

## HUM-04

**DESCRIÇÃO DA PESCA DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*, Cuvier 1818) NO ESTADO DO AMAZONAS ENTRE 1976 – 1987 ATRAVÉS DE DADOS DE DESEMBARQUE COMERCIAL NO MERCADO DE MANAUS.**

Nislanha Ana dos Anjos <sup>1</sup>; Maria Mercedes Bittencourt <sup>2</sup>  
Bolsista CNPq/PIBIC <sup>1</sup>; Pesquisadora INPA/CPBA <sup>2</sup>

O tambaqui (*Colossoma macropomum*, Cuvier 1818), uma das espécies preferidas do cardápio amazonense; é o maior caracídeo da América do Sul (Goulding & Carvalho, 1982), ele faz parte de um grupo de espécies que realiza migrações, e que domina o desembarque de pescado da maioria dos portos da Amazônia (Bittencourt & Cox-Fernandes, 1990). Os tambaquis jovens estão sendo intensamente pescados em grande parte dos rios Amazonas e Solimões (Araújo-Lima & Goulding, 1998). Com o desenvolvimento crescente da atividade pesqueira na região amazônica, é urgente a necessidade de obtenção de informações sobre as populações das espécies ícticas de valor comercial a fim de subsidiar o planejamento da atividade pesqueira. Mesmo sendo uma das espécies amazônicas mais estudadas, alguns estudos sobre o tambaqui poderiam ser mais detalhados. Segundo Araújo-Lima & Goulding (1998), a espécie incorpora a maioria dos problemas que precisam ser resolvidos para se manejar a pesca e ao mesmo tempo desenvolver a aquicultura.

Este projeto teve como objetivo, caracterizar a produção pesqueira do tambaqui no Mercado Municipal de Manaus através das análises de dados históricos.

Informações sobre o aparelho utilizado, local de pesca (rio), quantidade capturada e número de viagens (esforço), foram extraídas dos dados de captura pesqueira comercial desembarcada no mercado municipal “Adolpho Lisboa”, em Manaus, entre os anos de 1976 e 1987, obtidos através de entrevistas diárias com pescadores, (Petrere Jr. 1978 a e b; Merona & Bittencourt, 1988). Para caracterizar a produção pesqueira, foram calculadas, para cada mês e ano: quantidade de captura de tambaqui (C); esforço de pesca (E); captura por unidade de esforço – CPUE, e a contribuição relativa da espécie na produção pesqueira. Para a descrição da pesca foram calculadas para cada mês e ano, a frequência: dos locais de pesca e da utilização de cada aparelho de pesca.

Nos anos de 76-87 a captura total do tambaqui desembarcado em Manaus, foi de 80217,11 t, correspondendo a 24,86% do total de peixes comercializados.

Os meses onde foram obtidas as maiores capturas, foram: setembro com 5537,79 t e agosto com 5919 t; as maiores frequências de viagens, foram nos meses de agosto e dezembro

com 981 e 2248 respectivamente. As maiores capturas por unidade de esforço foram nos meses de agosto, julho e setembro com 6,03, 6,14 e 6,39t/viagem, respectivamente (Tab.1).

O tambaqui foi capturado nos principais rios do Estado do Amazonas: Solimões, Amazonas, Negro, Madeira, Purus, Japurá, Juruá, Uatumã e Nhamundá, não houve captura da espécie no Rio Branco. Os rios Solimões e Purus foram os que obtiveram maiores capturas e maior frequência de número de viagens (Tab 2). Em todos os anos observados, no trecho Solimões 4, se localiza o Lago do Badajós, que é um sítio pesqueiro para o tambaqui (Petreire, 1982), foi o que obteve as maiores capturas e frequências de viagens.

Os rios Juruá, Japurá e Amazonas, não excede a 8% do total desembarcado; e os rios Madeira, Nhamundá, Uatumã e Negro as capturas e frequência de viagens foram muito baixas, porém obtiveram as maiores cpue geral de todos os anos. O número de viagens nestes rios é muito baixo provavelmente devido ao fato da frota ter que percorrer uma longa distância. Segundo Petreire (1982), os sítios de pesca mais próximos a Manaus sofrem mais pressão da pesca, o que viria reduzir o estoque de tambaqui nessas áreas.

De distribuição ampla o tambaqui é encontrado na bacia amazônica. Alfred Russel Wallace (1853), teve sua atenção chamada pelo fato de não encontrar o tambaqui no alto rio Negro, mas dele estar presente nas águas barrentas. Como o tambaqui é uma espécie que necessita de áreas de várzea, principalmente nos primeiros estágios de vida (Goulding & Carvalho, 1982), o uso destas áreas para fim agropecuários nas proximidades dos grandes centros, causariam a redução dos estoques de *C. Macropomum* nas áreas mais próximas a Manaus. Na Amazônia, as pescarias utilizam uma grande variedade de aparelhos de pesca que variam de acordo com a espécie a ser capturada, época do ano, habitat e nível do rio (Petreire Jr., 1978 a, 1978 b; Goulding, 1979; Smith, 1979). Para a pesca do tambaqui a frota pesqueira de Manaus emprega basicamente cinco artes de pesca diferentes: malhadeira, arrastão, arrastadeira, mixto e estiradeira. Dentre essas a mais utilizada e que obteve maiores capturas foi a malhadeira seguida pelo arrastão. Porém, o aparelho que obteve a maior cpue foi a zagaia (Tab. 3).

ARAÚJO-LIMA, C. & GOULDING, M. (1998) - Os frutos do tambaqui: ecologia, conservação e cultivo na Amazônia. Tefé - AM: *Sociedade Civil do Mamirauá*; Brasília: CNPq, 1998. 186pp.

BITTENCOURT, M.M. & COX - FERNANDES, C. (1990) - Pesca comercial na Amazônia Central: uma atividade sustentada por peixes migradores. *Ciência Hoje*, 11(64): 20-24.

GOULDING, M. (1979) - Ecologia da Pesca no rio Madeira. CNPq - INPA, Manaus. 172p.

GOULDING, M. & CARVALHO, M. L. (1982) - Life history and management of the tambaqui, (*Colossoma macropomum*): an important Amazonian food fish. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.1, p. 107 - 133.

MERONA, B. & BITTENCOURT, M. M. (1988) - A pesca na Amazônia através dos desembarques no mercado de Manaus: resultados preliminares. *Memm. Soc. Cien. Nat. La Salle* (48 ), 433-453 Suplemento.

PETREIRE Jr, M. (1978b) - Pesca e esforço de pesca no Estado do Amazonas. II - Locais, aparelhos de captura e estatística de desembarque. *Acta Amazônica*, Manaus - AM, 8 (3) supl. 2: 1 - 54.

PETREIRE Jr, M. (1982) - *Ecology of the fisheries in the River Amazon and its tributaries in the Amazon State (Brasil)*. Tese de doutorado.

SMITH, N. (1979) - A Pesca no rio Amazonas. CNPq- INPA, Manaus. 154p.

Tabela 1. Captura (t), Esforço e CPUE mensais do tambaqui por rio nos anos de 1976 a 1987.

Mês	Captura	Esforço	CPUE
jan	4097,02	904	4,53
fev	4248,91	713	5,96
mar	4729,38	879	5,38
abr	3878,39	814	4,76
maio	3792,31	866	4,38
jun	3192,10	734	4,35
jul	4961,21	808	6,14
ago	5919,49	981	6,03
set	5537,29	866	6,39
out	4649,05	884	5,26
nov	4569,34	927	4,93
dez	5305,79	2248	2,36

Tabela 2. Captura (t), Esforço e CPUE por rio, do tambaqui nos anos de 1976 a 1987.

Rio	Captura (t)	%Captura	Esforço	%frequência	CPUE
Solimões	29766,56	37,11	6867	38,96	4,33
Amazonas	6613,24	8,24	2170	12,31	3,05
Negro	61,77	0,08	18	0,10	3,43
Madeira	1276,60	1,59	362	2,05	3,53
Branco	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Purus	23011,30	28,69	5503	31,22	4,18
Japurá	7236,41	9,02	1235	7,01	5,86
Juruá	7820,88	9,75	943	5,35	8,29
Jutai	3695,53	4,61	367	2,08	10,07
Uatumã	573,10	0,71	142	0,81	4,04
Nhamundá	162,79	0,20	20	0,11	8,14
total	80218,20	100,00	17627,00	100,00	4,55

Tabela 3. Captura (t) e esforço total dos aparelhos utilizados na pesca do tambaqui nos anos de 1976 a 1987.

Aparelhos	Captura (t)	%	Esforço	%	CPUE (X)
Arrastadeira	1705,30	2,40	255	1,32	6,69
Malhadeira	36698,51	51,71	9927	51,24	3,70
Arrastão	23018,03	32,44	5956	30,74	3,86
Tarrafa	1,34	0,00	1	0,01	1,34
Arpão	24,19	0,03	7	0,04	3,46
Estiradeira	1071,09	1,51	484	2,50	2,21
Zagaia	168,42	0,24	9	0,05	18,71
Espinhel	11,45	0,02	7	0,04	1,64
Curumim	2,51	0,00	3	0,02	0,84
Mixto	8264,41	11,65	2726	14,07	3,03
<b>total</b>	<b>70965,24</b>	<b>100,00</b>	<b>19375</b>	<b>100,00</b>	<b>3,66</b>